

Relação entre o desengajamento moral na perspectiva da Teoria Social Cognitiva e o individualismo na Modernidade Líquida: Análise Crítica

Palavras-Chave: individualismo; desenvolvimento humano; desvio moral.

Autores/as:

Anna L. M. Bliska - Unicamp

Prof.^a Dr.^a Filipe M. Salles (orientador) - Unicamp

Prof.^a Dr.^a Jurema L. F. Sampaio (coorientadora) Unicamp

INTRODUÇÃO:

Este trabalho consiste em uma análise crítica de bibliografias que poderão ser utilizadas como base para o desenvolvimento das possíveis relações entre o desengajamento moral na perspectiva da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e as ações dos indivíduos pautadas no individualismo, que é uma das características persistentes na atualidade, intitulada por Zygmund Bauman de Modernidade Líquida.

Foram consultados os seguintes livros:

- Modernidade Líquida (BAUMAN, 2021);
- Cegueira Moral: a Perda da Sensibilidade na Modernidade Líquida (BAUMAN e DONSKIS, 2014);
- Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos (BAUMAN, 2004);
- Desengajamento Moral na Perspectiva da Teoria Social Cognitiva (AZZI, 2011);
- Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos (BANDURA, AZZI e POLYDORO, 2008);

Desengajamento Moral: Teoria e Pesquisa a partir da Teoria Social Cognitiva (BANDURA, AZZI e TOGNETTA, 2015).



Figura 1 - Capas dos livros Amor Líquido e Modernidade Líquida - fontes:

<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559790135/a-mor-liquido-nova-edicao>

<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559790005/modernidade-liquida-nova-edicao>

METODOLOGIA:

Utilizou-se de um levantamento bibliográfico, de uma análise descritiva e do fichamento técnico das obras principais dos autores Zygmunt Bauman e Albert Bandura,

para verificar e resumir as teorias e análises desses autores que estão conectadas de, forma mais profunda, ao tema deste artigo. Além disso, são apontadas algumas das similaridades e diferenças entre suas obras, pois essas pertencem a áreas distintas, ainda que dentro das ciências humanas: psicologia, sociologia e filosofia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Bauman discorre, em suas obras, sobre a construção da moral na sociedade moderna como intrinsecamente ligada à imaginação do que ele chama de “geografia simbólica do mal” (2014, p.10), que seria uma convicção de que as possibilidades do mal não são inerentes para cada pessoa de forma individual, mas às sociedades, comunidades políticas ou países em que estas estão inseridas.



Figura 2 - Zygmunt Bauman - fonte: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/173-noticias-2011/501925-o-15-m-e-emocional-lhe-falta-pensamento-afirma-zygmunt-bauman>

O mal é apresentado como algo que se manifesta em forma de insensibilidade diante do sofrimento humano e do desejo de sobrepujar a privacidade e vontades de uma pessoa, suprimindo suas experiências e desenvolvendo uma falta de sentido.

Entremeado à questão da insensibilidade está o sentido de pertencimento, pois sua falta é apresentada como uma das causas da fragmentação e atomização que resultam na perda da sensibilidade, que compõe essa característica das relações na Modernidade Líquida pautada na satisfação individual e na despreocupação com o outro. Essa conduta, recorrente na atualidade, é apresentada como sendo reforçada pelo estilo de vida moderno que é extremamente ligado ao consumismo, às pessoas que buscam sobrepujar os sentimentos negativos por meio de compras de auto recompensas.

Enquanto isso, Bandura, em suas obras aborda o desengajamento moral e os mecanismos pelos quais este se desenvolve e torna-se hábito repetitivo nas ações dos indivíduos.

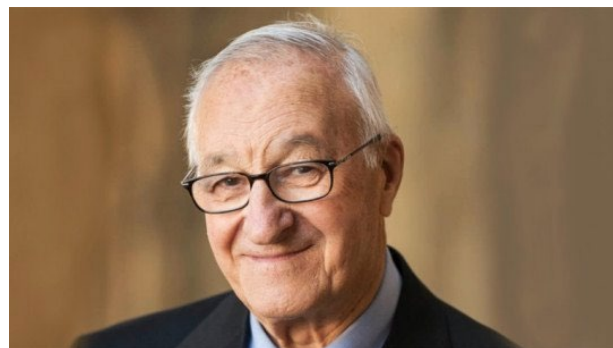


Figura 3- Albert Bandura - fonte: <https://maestrovirtuale.com/as-25-melhores-frases-de-albert-bandura/>

O desengajamento moral implica tornar pessoal e socialmente aceitáveis práticas prejudiciais, através de sua representação como algo que possui um propósito válido, eximindo a comparação social e alterando a linguagem.

Esse mecanismo é pautado na dispersão da agência pessoal, de modo que ocorra a transferência da responsabilidade,

que retira dos agressores as sensações de culpa desencadeadas pelo mal que causaram. Isso pode levar, também, à diminuição, ou distorção, dos danos causados pelas suas ações transgressoras e danosas, chegando, em alguns casos, à desumanização e culpabilização das vítimas, como se essas tivessem atraído tal tratamento para si mesmas.

O processo de desengajamento moral, portanto, é apresentado como uma reestruturação cognitiva do comportamento com base em desinibidores que eliminam restrições autoproduzidas dos indivíduos ao mesmo tempo que estabelecem recompensas pessoais por tal comportamento.

À partir dessa conduta antissocial Bandura (2008) estabelece a seguinte série de mecanismos pelos quais o desengajamento moral se desenvolve:

- Justificação moral: mecanismo que opera quando a ação transgressora que gera culpa torna-se uma conduta pessoal e socialmente aceitável, através de uma reconstrução cognitiva que representa a conduta antissocial como a beneficiadora de propostas morais ou sociais que são valorizadas;
- Linguagem eufemística: mecanismo que opera quando há uma camuflagem das atividades repreensivas através da forma como são intituladas, a fim de que se diminua a gravidade da prática ou de forma que lhe conceda um caráter mais respeitável.
- Comparação vantajosa: mecanismo que opera quando condutas prejudiciais

são comparadas com atividades mais repreensíveis do que elas, de forma que seus impactos pareçam menos significativas.

- Difusão da responsabilidade: mecanismo que opera quando o controle moral é enfraquecido por meio do estabelecimento da ideia de que outras pessoas estão agindo na mesma intenção. Assim, quando várias pessoas são responsáveis, o sentimento de responsabilidade individual diminui.
- Deslocamento da responsabilidade: mecanismo que opera quando as pessoas podem ver suas ações como respostas derivadas de pressões sociais ou imposições de outros, mais do que como uma tomada pessoal de decisão.
- Distorção das consequências: mecanismo que opera quando se estabelece a crença de que fazer o mal pelo bem ou que 'os fins justificam os meios', compensam os efeitos nocivos que foram causados.
- Desumanização: mecanismo que opera pela retirada das características e qualidades humanas das pessoas, dando a elas qualidades bestiais. Esse processo faz com que elas não sejam mais vistas como pessoas, que têm sentimentos, esperanças e interesses, mas como objetos ou animais, de forma que a agressão se torna o rumo de ação mais plausível.
- Atribuição da culpa: mecanismo que opera por meio de uma inversão de

papeis em que as pessoas passam se ver como vítimas, sem culpa, levadas à realizarem ações prejudiciais devido à alguma provocação, ou por meio da culpabilização de suas vítimas de forma a justificar o porquê de essas serem merecedoras de tal prejuízo.



Figura 4 - Capa do livro *Desengajamento Moral* - fonte: <https://www.amazon.com.br/Desengajamento-Moral-Teoria-Pesquisa-Cognitiva/dp/8575913662>

Tendo em vista o que foi apresentado, percebem-se algumas semelhanças entre os dois autores. Ambos abordam ações transgressoras dos indivíduos e o modo como elas atravessam a moral pessoal que já estava estabelecida. Assim como apresentam justificativas e subterfúgios usados para amenizar a culpa que pode assolar as pessoas após cometerem tais infrações.

É nesse ponto que suas ideias começam a se diferenciar. Bandura mostra uma abordagem mais técnica pautada na psicologia, assim ele aponta os mecanismos internos humanos que levam ao desengajamento moral, enquanto Bauman discute ações concretas que as pessoas realizam para evitarem a responsabilidade ou a

culpa. Mas, é possível interpretar que as atividades constatadas por Bauman são reflexos dos processos desencadeados pelos mecanismos de desengajamento, que subvertem a noção que os indivíduos têm de suas próprias ações.

CONCLUSÕES:

Esta análise crítica, ao introduzir e comentar um tema que pode ser relevante para os estudos sobre o desenvolvimento das relações humanas, justifica a elaboração de um trabalho mais aprofundado a respeito dos textos e assuntos levantados.

Conforme apresentado, a relação entre o desengajamento moral na perspectiva da teoria social cognitiva e a predominância do modo de pensar e agir individualista da sociedade moderna pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de uma pesquisa mais contundente a respeito do tema. Para isso, seria importante a utilização de uma abordagem que envolva especialistas sobre o assunto, para avaliar de forma detalhada os pontos e hipóteses indicados nessa análise crítica e atenuar as dúvidas sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA

AZZI, Roberta. G. **Desengajamento Moral na Perspectiva da Teoria Social Cognitiva**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 31, n. 2, pp. 208-219, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira Moral: a Perda da Sensibilidade na Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, Zahar, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos**. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

BANDURA, Albert.; AZZI, Roberta G.; POLYDORO, Soely A. **Teoria Social Cognitiva: Conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BANDURA, Albert.; AZZI, Roberta. G.; TOGNETTA, Luciene R. P. **Desengajamento Moral: Teoria e Pesquisa a partir da Teoria Social Cognitiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.